

Fundação Calouste Gulbenkian

O apoio ao Património

O Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian instituiu um programa de apoio para a recuperação e valorização do património artístico, num montante anual de € 50 000 a conceder ao(s) projecto(s) que se julgue(m) de maior interesse e relevância para a recuperação, restauro e valorização do acervo patrimonial português, construído ou móvel.

Os critérios mínimos exigíveis para aceitação de um projecto como candidato a este apoio determinam que se reporte a um imóvel classificado, com o projecto de intervenção aprovado por entidade explicitamente credenciada, devendo ser acompanhado de uma proposta de inserção e reutilização (paisagística, museológica ou outra), quando houver alteração de função. Sendo, ainda, executado por equipa legalmente reconhecida para tal, chefiada por um Arquitecto no caso da arquitectura/urbanismo, e por um Técnico de Restauro no caso do património móvel.

São condições de preferência, complementares das anteriores, a existência de outros financiamentos já garantidos e a constituição interdisciplinar da equipa de projecto, com Arqueólogos, Historiadores da Arte, Arquitec-



Tratamento de restauro de uma tela da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Caminha

tos Paisagistas e outros quando tal se julgue necessário. Ficam excluídos do concurso os monumentos ou acervos do Estado ou por ele tutelados.

Este programa pretende contribuir para a efectiva concretização dos projectos e trabalhos de restauro dos objectos artísticos a concurso, não se tratando de um prémio. Poderão concorrer os promotores das intervenções de recuperação e valorização dos objectos patrimoniais, bem como as equipas técnicas responsáveis pela sua concretização.

A concessão deste apoio para a recuperação e valorização do património artístico pretende constituir uma contribuição desta Fundação para a melhoria qualitativa dos projectos nesta área, com candidaturas aceites até 30 de Setembro de cada ano.

No ano de 2004 foram contempladas



Pormenor da tela em restauro

três candidaturas, a da Igreja Matriz de S. Mateus da Graciosa, Açores, para o restauro de um conjunto de seis imagens do Séc. XVII; a da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação de Lisboa, para o exaustivo restauro do templo e a da Santa Casa da Misericórdia de Caminha.

Esta pequena igreja da bela vila minhota, situada na foz do rio Minho, apresenta uma interessante fachada clássica, datável do início da segunda metade do século XVI, com um bem proporcionado portal renascença, decorado com dois bustos em relevo representando São Cosme e São Damião, dentro de medalhões circulares. O interior é mais tardio, com altares em talha e um conjunto de *ex-votos* pintados, destacando-se ainda uma tela do Século XVIII – citada por Robert Smith no seu estudo sobre a *Talha em Portugal* – cujo restauro foi objecto de apoio por parte desta Fundação. 

JORGE RODRIGUES,
Fundação Calouste Gulbenkian